DOI 10.5216/o.v15i1.34728

Mestrado profissional em História: o desafio do Trabalho de conclusão final do curso

Roberto Radünz*

Resumo: O Mestrado Profissional, como modalidade de curso *Stricto Sensu*, está em processo de consolidação. Nesse sentido, temas como a avaliação de programas, considerando as especificidades da modalidade, e a questão do Trabalho de Conclusão estão na ordem do dia. O objetivo deste artigo é problematizar possíveis formas de trabalhos finais para além da dissertação, considerando-se sobretudo, o disposto na Portaria Normativa 17, de 28 de dezembro de 2009, da Capes. A base empírica leva em consideração as primeiras propostas do Trabalho de Conclusão Final do Mestrado Profissional em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS). O Programa iniciou suas atividades em agosto de 2013 e, neste momento, passa pelo seu primeiro processo de qualificação. Dentre as propostas apresentadas nessa etapa estão a produção do material didático; o uso de quadrinhos em sala de aula, jogos e sua relação com documentos históricos; uso da pesquisa socioantropológica no ensino de história; análises de livros didáticos; propostas metodológicas do uso de fontes no ensino de história, entre outras. O que se pretende nesta análise é problematizar, com as experiências dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em História da UCS, as possibilidades do conhecimento acadêmico ter uma maior função social.

Palavras-chave: Mestrado profissional; ensino de História; fontes e linguagens.

*Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil, e Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.
E-mail: rradunz@ucs.br

Professional Master in History: The Challenge of the End of Course Paper

Abstract: The Professional Master Course as a *Stricto Sensu* modality is in process of consolidation. In this sense, topics such as the evaluation of programs, considering the specificities of this modality, and everything concerning the End of Course Paper are high on the agenda. The aim of this article is to discuss possible forms of final papers beyond dissertation, considering mainly Capes' Norm 17, from December 28th, 2009. The empirical base takes into consideration the first proposals of the Professional Master in History End of Course Paper from the Universidade de Caxias do Sul (UCS). The Program started its activities in August 2013, and now it is going through its first qualification process. Among the presented proposals in this stage are production of didactic material; use of comic strips in class, games and their relationship with historical documents; use of social-anthropological research in history teaching; analysis of didactic books; methodological proposals of using sources in the teaching of history, among others. Based on the experiences of Master Course students from the Post-Undergraduate Program in History at UCS, the aim of this analysis is to discuss the possibilities of academic knowledge having a wider social function.

Keywords: Professional master course; History teaching; sources and languages.

Maestría profesional en historia: el desafío del trabajo de conclusión de curso

Resumen: La Maestría Profesional, como modalidad de curso *Stricto Sensu*, está en proceso de consolidación. Por este motivo, temas como el de la evaluación de los programas, considerando las especificidades de la modalidad, y todo lo que se refiere al Trabajo de Conclusión están al orden del día. El objetivo de este artículo es problematizar posibles formas de trabajos finales para más allá de la disertación, considerándose sobre todo, lo dispuesto por la Norma 17, del 28 de diciembre de 2009, de la Capes. La base empírica toma en consideración las primeras propuestas del Trabajo de Conclusión de la Maestría Profesional en Historia de la Universidad de Caxias del Sur (UCS). El Programa inició sus actividades en agosto del 2013 y, en este momento, pasa por su primer proceso de cualificación. Entre las propuestas presentadas en esta etapa están producción de material didáctico; uso de tiras en las clases, juegos y su relación con documentos históricos; uso de la investigación socio-antropológica en la enseñanza de historia; análisis de libros didácticos; propuestas metodológicas del uso de fuentes en la enseñanza de historia, entre otras. Lo que se pretende con este análisis es problematizar, con las experiencias de los alumnos de maestría del Programa de Posgrado en Historia de la UCS, las posibilidades de que el conocimiento académico tenga una función social más importante.

Palabras-clave: Maestría Profesional; enseñanza de Historia; fuentes y lenguajes.

Mestrado Profissional

A Pós-Graduação no Brasil, atualmente, está consolidada com programas em quase todas as áreas de conhecimento. Distribuídos de maneira desigual, têm atendido as demandas mais urgentes, como a formação de pessoal qualificado para atuar, sobretudo, nas Instituições de Ensino Superior (IES). A cada novo ano, propostas de programas são enviadas à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem acolhido grande parte delas nas reuniões do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES). Existe hoje, no Brasil, um total de 5.674 cursos de pós-graduação entre mestrados acadêmicos, profissionais e doutorados[1]. Na Região Sul, são 1.185 cursos, dos quais 116 são Mestrados Profissionais dos 573 existentes no Brasil nessa modalidade.

Os Mestrados Profissionais, previstos desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, passam a ser efetivamente implementados na década seguinte. Em 2009, a Capes, através das deliberações do CTC-ES, passou a regular a oferta de programas de mestrado profissional, mediante chamadas públicas e avaliando os cursos oferecidos, na forma da Portaria Normativa 17, de 28 de dezembro de 2009[2]. Entre outras a portaria prevê:

> Art. 2º. O título de mestre obtido nos cursos de mestrado profissional reconhecidos e avaliados pela CAPES e credenciados pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e validados pelo Ministro de Estado da Educação tem validade nacional.
>
> Art. 3º. O mestrado profissional é definido como modalidade de formação pós-graduada stricto sensu que possibilita:
> I – a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação;
>
> II – a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos;
> III – a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias, bem como a capacitação para aplicar os mesmos, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos. (BRASIL, 2009, p. 1-9).

A mesma portaria apresenta as especificidades dos Mestrados Profissionais, no que se refere ao corpo docente, que pode se constituir de profissional não doutorado, mas com notório saber e a flexibilidade no que se refere ao requisito final para se alcançar o título de mestre – o trabalho final.

A terceira mudança é com relação ao trabalho de conclusão final. Antes da portaria normativa, os trabalhos deveriam ser apresentados em formato de dissertação, como nos mestrados acadêmicos. Agora, o 3º parágrafo da alínea IX do Artigo 7º diz o seguinte:

> O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura,

> artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela Capes. (BRASIL, 2009, p. 3).

De maneira mais específica, o documento da Área de História faz referência a uma série de propostas que podem compor um Mestrado Profissional. Dentre elas estão: patrimônio histórico; arquivística; serviços de pesquisa e documentação; museologia e museografia; artes; turismo; organização de informações históricas; consultorias e pareceres históricos; ensino e material didático. Salienta ainda que a área "possui vínculos fortes e responsabilidades com a educação básica, inclusive tendo em vista que todos os seus docentes atuam nos cursos de graduação, os quais formam, majoritariamente, professores que trabalharão nessa esfera de atuação". Apesar disso, o mesmo documento frisa que a "maior parte das teses e dissertações sobre o ensino de História encontram-se na Área de Educação"[3]. Sem dúvida nenhuma, os Mestrados Profissionais em História têm relevante contribuição a dar nesse sentido, não somente os constituídos em rede, mas também aqueles que atendem demandas mais específicas de natureza regional e/ou local.

Ao referir-se à produção docente, o mesmo documento salienta que a avaliação levará em conta os itens que tradicionalmente compõem a produção intelectual do historiador (livros, artigos acadêmicos, sobretudo), mas também levando em conta produtos e atividades que indiquem sua qualificação e adequação, tendo em vista a(s) área(s) de concentração, tais como: "consultorias e pareceres; produção de material didático; atuação no ensino fundamental, experiência profissional em arquivística, museologia, museografia, turismo e assessoria de produções artísticas", entre outras.

Considerando-se a amplitude das possibilidades, os próprios documentos da Capes utilizam, com referência a esse requisito final para a obtenção do título de Mestre, a expressão "Trabalho de Conclusão Final do Curso".

O presente artigo pretende problematizar a questão relativa a esse requisito final para a obtenção do título de Mestre, analisando as experiências em andamento no Mestrado Profissional em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS-RS).

Histórico e estrutura do mestrado profissional em história da UCS

A Universidade de Caxias do Sul é uma Universidade Comunitária que, historicamente, tem desempenhado papel importante no processo de desenvolvimento econômico e regional.

Criada em 1967, assumiu como função produzir conhecimento em todas as suas formas e torná-lo acessível à sociedade, contribuindo principalmente para o desenvolvimento integrado da região. Dessa forma, a Universidade de Caxias do Sul tem se preocupado em produzir e difundir conhecimento, a partir de referenciais ético-políticos, epistemológicos, educacionais, técnicos e sociais. Todos esses referenciais estão presentes nos princípios e nas diretrizes das ações da Instituição. Desde 1990, assumiu um projeto de regionalização, já que, em décadas anteriores, promovia ações integradas com os diversos municípios da Região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Esse projeto deu impulso a ações que fortaleceram sua natureza comunitária e regional. A Universidade de Caxias do Sul se estende a uma área geográfica de 69 municípios, que compreendem uma população de mais de um milhão de habitantes. Nesse contexto, a Universidade atende demandas regionais, contribuindo para a formação de profissionais que atuam no mercado e, ao mesmo tempo, realiza pesquisas voltadas ao desenvolvimento tecnológico, integrada ao crescimento regional.

O curso de História da UCS foi criado em 1959, ligado à Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, instituição mantida pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul. O curso de História formou, ao longo de seus 54 anos, mais de dois mil alunos, que atuam de maneira representativa no sul do país. O curso de História da UCS possui também uma longa trajetória na formação *Lato Sensu*. Nas décadas de 70 a 90 do século passado, foram oferecidas doze edições da Especialização em História da América Latina, contando com professores de outras instituições universitárias. Nos anos de 2000, *Lato Sensu* mais focados nas demandas regionais foram oferecidos, por exemplo: Especialização em História Regional, Gestão do Patrimônio Cultural e Ensino de História: linguagens e fontes na prática pedagógica. Em 2009, foi aprovada a criação do Núcleo de Pesquisa em História, Patrimônio e Região, congregando pesquisa e pesquisadores que têm atuado na área. O Núcleo apresentava três linhas de pesquisa: Imigração, Cultura e Identidade; Arqueologia e Patrimônio; Poder e Memória.

Esse lastro acadêmico seguramente foi considerado no processo de aprovação do Mestrado Profissional em História na Capes no ano de 2012. O Programa tem como área de concentração o Ensino de História. Segundo o site de divulgação do mestrado

> A pós-graduação com ênfase nesta área se dirige à demanda pela formação continuada e aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no ensino de História. A história escolar, influenciada pelas transformações historiográficas do século XX, assiste à crescente incorporação de fontes nas práticas de ensino na educação básica em uma tentativa de aproximar o sujeito aluno da experiência do ofício do historiador. A ampliação da noção de fonte foi acompanhada pela multiplicação de linguagens que elaboram discursos sobre o passado e exigem uma reflexão sobre as condições da produção histórica na contemporaneidade (GUIMARÃES, 2007, 28). O Mestrado Profissional atuará em consonância com uma formação que privilegie o professor de História produtor de conhecimentos, capaz de assumir o ensino como descoberta, investigação, reflexão e produção. (FONSECA, 2003, p. 62). A área enfoca a atualização docente para uso e incorporação de fontes e linguagem em diferentes espaços de ensino e aprendizagem.[4]

O programa se bifurca em duas linhas de pesquisa, que dialogam diretamente com a área de concentração. Linguagens e Cultura no Ensino de História, e Fontes e Acervos na Pesquisa e Docência em História. A primeira linha de pesquisa

> Estabelece diálogos entre a historiografia e outros artefatos culturais, que compreendem diferentes suportes de linguagens, tais como programas televisivos, revistas de história, literatura, internet, entre outros meios que (re)produzem o conhecimento histórico. Os discursos sobre o passado não são monopolizados pelos historiadores nem tampouco pelos espaços formais de educação. A historiografia não se refere tão somente à produção do conhecimento histórico, mas também à sua disseminação social. (FICO; POLITO, 1998, p. 18) Outras instâncias colaboram para fazer emergir visões sobre o passado e se constituem como *locus* das aprendizagens em história. As tecnologias de comunicação e informação e, as mídias evidenciam-se tanto na produção do conhecimento histórico, como em sua difusão social. Esta linha de pesquisa destina-se aos usos das tecnologias entendidas como linguagens, na perspectiva de interpretar seu potencial de elaboração, interação e difusão da informação e do conhecimento histórico.

A linha de Fontes e Acervos na Pesquisa e Docência em História

> Destina-se à atualização do historiador docente visando à incorporação da pesquisa no ensino através de fontes e acervos. A escola, como lugar de produção e transmissão de saberes, atende a formas de organização e de classificação do conhecimento histórico. O currículo é um conhecimento historicamente formado, uma forma de regulação social, ou seja, os currículos são partes constitutivas das práticas escolares e como tais (re)produzem distinções. (POPKEWITZ, 1994, p. 190-194). Os currículos de História apresentam seguidamente concepções cristalizadas do passado e o uso de fontes como forma de legitimação de "verdades", ou como mera ilustração de conteúdos previamente formatados. A linha se volta para a problematização dos currículos de História, usos e incorporação de fontes e acervos na pesquisa e na docência na escola e em outros espaços de aprendizagem. Abarca, ainda, investigações sobre possibilidades de aprendizagens através da educação patrimonial.

A estrutura curricular do programa prevê 24 créditos em disciplinas e seis créditos de Trabalho de Conclusão. As disciplinas são divididas em dois blocos: as obrigatórias e as não-obrigatórias. A estrutura curricular compreende quatro disciplinas obrigatórias, num total de 12 créditos. Cada disciplina tem três créditos. As disciplinas obrigatórias objetivam dar lastro comum aos mestrandos, em especial àqueles que vêm de áreas afins. Essas disciplinas são: Teoria da História; Seminário de Projeto de Pesquisa; Historiografia e o Ensino de História; Ensino de História e Interdisciplinaridade. A cada semestre são oferecidas duas disciplinas obrigatórias. Os outros 12 créditos serão cursados em disciplinas não obrigatórias ofertadas duas em cada semestre. As disciplinas não-obrigatórias estão ligadas a uma das duas linhas de pesquisa: Fontes e acervos na pesquisa e docência em história, e Linguagens e cultura no ensino de história. Na primeira linha estão as seguintes disciplinas: Cinema e seus usos como fonte histórica no ensino básico; Religiões e religiosidades: fontes e abordagens no ensino de história; Cidade, memória e acervos; Gênero, diversidade e história escolar; Educação patrimonial e ensino de história. Na segunda linha se encontram: A história ensinada e os processos midiáticos; Cultura digital – usos pedagógicos e produção de material didático; O

museu no ensino de história: os objetos e suas representações. Os módulos são oferecidos de maneira flexível, como possibilidade de disciplinas no regime de férias ou semipresencial. Como se trata de um mestrado profissional e a maioria dos alunos é também de profissionais da educação, as aulas ocorrem no horário noturno da Universidade.

É dentro dessa estrutura que o Programa se depara com um desafio: acolher trabalhos de conclusão que tenham como norte estabelecer uma interface com as demandas da sociedade. Ou seja, estabelecer uma relação mais estreita entre a Universidade e a comunidade que a cerca.

O trabalho de conclusão: um desafio

A base empírica que embasa essa problematização são as propostas de qualificação apresentadas ao Programa pela primeira turma do mestrado. Foram 16 projetos acompanhados do texto de qualificação. Alguns dados preliminares: desse número, sete estão na linha de pesquisa das linguagens e nove na de fontes e acervos. Para fins de análise, os trabalhos serão indicados apenas com o título provisório, sem a identificação dos respectivos autores.

Linguagens e cultura no ensino de história

O primeiro trabalho a ser apresentado tem como título "Educação patrimonial e ensino público: ações e políticas públicas voltadas à inserção do patrimônio cultural nas práticas docentes". Apresenta como objetivo geral analisar as ações e as políticas públicas na esfera federal, estadual e municipal (Lajeado – RS), que contribuem para a efetivação de uma educação para o patrimônio. Na justificativa, o projeto salienta que, apesar do número de publicações sobre o tema ter aumentado na última década, com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) contribuindo intensamente através da criação de manuais, cadernos técnicos e revistas, a produção acadêmica continua incipiente. Em sua maioria, as publicações que discorrem sobre o tema ficam restritas a análises de casos particulares, contribuindo para o cenário atual de ausência de políticas públicas, que apontem para o uso da Educação Patrimonial dentro do universo escolar. Tendo como *locus* principal da pesquisa o município de Lajeado, situado na região central do Rio Grande do Sul, o estudo pretende contribuir para a complementação das discussões acerca do tema, a partir da análise de ações e políticas públicas voltadas à implementação das práticas educativas patrimoniais na rede pública de ensino, bem como propor políticas que venham contribuir para a efetivação do uso do patrimônio como estratégia pedagógica, dentro dos muros das escolas públicas da referida cidade. A proposta não se restringe a identificar as limitações do debate e das práticas educativas, mas, após a análise e sistematização dos dados coletados, será feita a proposição de ações possíveis de serem implementadas nas escolas estaduais e municipais de Lajeado – RS. Tais ações têm como finalidade contribuir para a implementação de práticas de Educação Patrimonial em instituições de ensino.

O segundo trabalho tem como título "Câmara na mão: uma metodologia de ensino de história para adolescentes de comunidades invisíveis em busca de identidade". A propositora dessa pesquisa tem sua área de formação na Comunicação e se propõe a analisar as identidades construídas, da comunidade invisível, pelo adolescente, a fim de propor uma metodologia para projetos de ensino de história, cujo foco seja o trabalho com as identidades. Desde o início de 2014, alunos bolsistas do Programa do Ministério da Educação (Pibid), da Universidade de Caxias do Sul (UCS), estão criando projetos educacionais no ensino de História, na Escola Municipal Machado de Assis, localizado no bairro Reolon. Com o objetivo de auxiliar os bolsistas, a autora da pesquisa ministrou oficinas de produção audiovisual. A união entre o conhecimento profissional (jornalismo televisivo) e o desejo de compartilhar conhecimento e pesquisar o material produzido no local dá origem a esse estudo. A capacitação girou em torno dos recursos do audiovisual (o poder da imagem, enquadramentos e significados, elaboração de roteiro e criação de conteúdo de reportagem). A partir daí, os pibidianos realizaram a primeira oficina de vídeo com 25 alunos, de 13 a 14 anos, do 7º ano do Ensino Fundamental. Na análise desse material produzido, é possível visualizar e identificar o que os adolescentes mais gostam no bairro e como se forma a identidade deles, a partir do local em que estão inseridos.

O autor da pesquisa "A literatura como abordagem de ensino de história da arte no ensino superior" é profissional da área do *design* gráfico. Apresenta, como objetivo da pesquisa, produzir um material que sirva como uma introdução à História da Arte para acadêmicos de cursos superiores de áreas do *Design* e das Artes, aproximando a disciplina da realidade, numa linguagem mais abrangente, condizente com suas expectativas. O autor critica o que ele chama de velha história, um conhecimento distante da realidade dos alunos. Assim sendo, os alunos de cursos das áreas do *Design* e das Artes têm uma relação conturbada com a História.

Apesar disso, a História da Arte é uma disciplina constante em todos os cursos dessas áreas e, muitas vezes, é encarada pelos alunos como uma disciplina teórica e não condizente com sua realidade. É fato que o ensino de história vem mudando ao longo dos tempos, mudanças que se refletem também no conceito de didática da história e suas ramificações. O presente projeto busca seguir essa tendência contemporânea, utilizando-se de uma iniciativa interdisciplinar, para propor um material de abordagem diferenciada, utilizando a literatura como forma de aproximar história da arte da realidade desses alunos de cursos superiores, das áreas das Artes e do *Design*, graças a sua linguagem artística, que pode ser mais envolvente e atraente a um público menor, voltado às leituras da história acadêmica.

O projeto "Musicando a história e historiando a música em escolas da Caxias do Sul" vem problematizar a aplicação da Lei 11.769, das Diretrizes e Bases da Educação, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica. O presente projeto pretende transitar por três principais áreas de pesquisa. Primeiramente, a disciplina de História, ou seja, os acontecimentos históricos e seu ensino concernem o centro da pesquisa. A música, por sua eficácia psicomotora e obrigatoriedade nas escolas, será a disciplina que criará relações, com o objetivo de designar novas abordagens metodológicas. Por fim, agregar o estudo da Semiótica, a fim de incrementar a análise no que diz respeito à funcionalidade do aprendizado do aluno, sendo que a música pode ser considerada um signo.

Apresenta como proposta a elaboração de um material didático-pedagógico destinado ao ensino de história, com sugestões do trabalho por meio da música. Esse material didático-pedagógico será constituído no formato de uma cartilha impressa e também socializado via digital, contendo informações básicas sobre música, contextualizando o seu ensino e também contendo atividades musicais que permitam a interação com o ensino de história.

Com o título "O ensino de história local: historiografia, práticas metodológicas e memória cotidiana na era das mídias interativas", a autora pretende discutir a formação da identidade a partir do ensino de história na cidade de Veranópolis, município da Serra Gaúcha. Nesse sentido, tem-se presente que o ensino de história, nas séries iniciais, exerce um papel fundamental na formação do estudante, na medida em que possibilita uma autonomia, através do envolvimento no processo da construção do conhecimento e da memória. Criar condições para que o aluno se insira, como sujeito histórico, no processo social, é tarefa que compete a todos os educadores. Esse estudo busca respostas diante da revisão bibliográfica das fontes escritas sobre o Município de Veranópolis, produzidas na década de 90 do século XX, sendo parte de projetos comemorativos ao centenário de emancipação e ao Projeto Raízes. A pesquisa que servirá de suporte para a construção constituir-se-á inicialmente de cunho qualitativo, com análise de conteúdo das respostas ao questionário semiestruturado, realizado com professores da Rede Municipal de Ensino de Veranópolis. O conteúdo do questionário possibilitará analisar o entendimento dos professores sobre o ensino da História Local e sua aplicação em sala de aula. Propõe-se, como resultado da pesquisa e da história oral, em especial os questionários aplicados aos professores, construir um material de mídia que contemple um conjunto de sentidos da História Local, embasados nos eixos temáticos: família, trabalho, cultura e lugares.

A pesquisa "A escola e o bairro: o papel da Escola Padre Josué Bardin na construção da identidade dos moradores do Bairro São João Bosco" objetiva compreender as relações sociais, culturais e econômicas do referido bairro, a partir das vivências estabelecidas no espaço escolar, como construções de aspectos identitários. O papel da escola é relevante na construção da identidade dos sujeitos. O ensino de história tem papel fundamental na formação da cidadania, ao estimular no estudante a criticidade, partindo de uma reflexão de natureza histórica.

Assim, ao se pensar a função da escola e sua interação com a sociedade, a mesma possui uma significação própria pelo contexto existente no bairro, mesmo sendo uma instituição pública, com legislação e estrutura advinda do poder externo. Percebendo a significativa função social exercida pela escola em estudo, esse trabalho tem por objetivo examinar a construção da identidade dos moradores de bairro de periferia, o São João Bosco – Promorar, localizado no Município de Nova Prata, Rio Grande do Sul – Brasil, com foco no período entre 1982, ano da formação do bairro e da escola, até 1993, data em que é formada a primeira turma de 8ª série. Tendo presente a função social do ensino de história, será desenvolvida uma oficina de exploração de documento fotográfico que terá 20 horas, divididas em nove encontros, agrupadas em três módulos, que serão realizados uma vez por semana em horário extraclasse, nas quartas-feiras, no período da manhã, das 9h às 11h, compatível com o horário da escola. A oficina terá como princípio a observação e interpretação de material fotográfico para, a partir dessas fontes e da vivência dos estudantes, refletir sobre o processo histórico

no qual estão inseridos; construir um olhar crítico sobre ele, sentindo-se identificado. A oficina contará com a participação de moradores, mediante gravação de relatos orais e da socialização de fotografias.

O último trabalho da linha das linguagens tem como título "A construção da identidade na RCI: o projeto de modernização e higienização como fator de memória e esquecimento do Frigorífico Rizzo, em Caxias do Sul, 1938 e 1960". O projeto propõe-se a refletir sobre as diversas modalidades de apropriação, representação e construção da identidade social em Caxias do Sul – RS. Para tanto, analisa a trajetória de vida do empresário Nestor Rizzo, dentro da perspectiva do que se pode traduzir como do "herói civilizador", ou seja, do empreendedor que marca a sua existência para além das questões econômicas. O empresário do ramo alimentício fundou em 1940 o Grupo Escolar Frigorífico Desvio Rizzo, atendendo uma demanda local próxima a sua empresa e teve uma inserção considerável no setor de comunicação. A partir da temática do empresário pioneiro e do herói civilizador, pretende-se aprofundar a contribuição de Nestor Rizzo no desenvolvimento da região, mas principalmente analisar a amplitude de sua visão empresarial nos setores da educação e comunicação, pois ele foi um dos fundadores da Rádio Caxias, primeira emissora da região, em 1946, e da TV Caxias, em 1969. A pesquisa pretende utilizar principalmente o acervo documental e fotográfico do Frigorífico e da família Rizzo.

Fontes e acervos na pesquisa e docência em história

A pesquisa "Uma leitura acerca das interações culturais presentes na formação do distrito de Criúva no município de Caxias do Sul" pretende analisar as influências culturais na formação histórica da localidade, por meio do exame das interações étnicas ocorridas no final século XIX e nas décadas de 60/70 do século XX. O projeto visa a estabelecer um diálogo com o passado, por meio da discussão sobre a história da comunidade de Criúva, área situada a norte/nordeste de Caxias do Sul e que possui em sua formação vários elementos típicos de uma região de campo. Junto a eles, associam-se as contribuições transferidas no século XIX, na época da migração intercolonial, de filhos dos primeiros imigrantes europeus que, não tendo mais possibilidade de acesso a terra, viram na localidade a chance de melhoria das condições de vida. Além desse elemento, acrescenta-se todo o conhecimento estabelecido, com a presença anterior de açorianos vinculados à área de campo, no período de distribuição das primeiras sesmarias, em especial da Sesmaria das Palmeiras, constituída com grande parte da área do distrito de Criúva. Em síntese, a pesquisa pretende produzir material impresso sob a forma de livro infantil, apontando os principais elementos históricos da localidade, identificando as interações/alterações culturais criadas com os processos migratórios intercoloniais.

Com o título "Gostos, aromas e sabores: memórias e turismo gastronômico", a autora pretende analisar a gastronomia da região de Bento Gonçalves – RS, pensada como um processo de transformação da alimentação que vem da Itália, identificando a culinária dos imigrantes e o patrimônio imaterial e turístico no qual ela se transformou. A alimentação é uma forma de salvaguardar a história de um povo, com seus ingredientes, modos de fazer, sabores e aromas. Muitas dessas práticas agregaram variações em função de novos elementos

presentes naquele meio, especificamente, na mesa dos imigrantes italianos, evidenciando-se, assim, a culinária como um dos meios para a identificação daquele grupo.

O tema "alimentação" sempre foi abordado dentro da área das ciências humanas; porém, nos últimos anos, está cada vez mais tendo destaque, na área de patrimônio, cultura e como tema para ser trabalhado em sala de aula. Com os resultados da pesquisa, pretende-se elaborar um livreto pedagógico, destinado aos alunos do Ensino Fundamental, sobre a cidade de Bento Gonçalves, enfocando o patrimônio e a gastronomia.

A pesquisa "Ensino de história e Ensino Médio: projeto interdisciplinar e uso das fontes" pretende analisar como os projetos interdisciplinares podem contribuir para tornar o conhecimento histórico significativo e colaborar para a formação de indivíduos atentos a sua realidade e conscientes de seu papel como sujeitos históricos. A partir das experiências "Construção da Árvore Genealógica", "História de Vida" e "Quem Sou?", serão aplicadas entrevistas à comunidade escolar da Escola de Ensino Médio da Universidade de Caxias do Sul. A população a ser consultada trata de membros envolvidos com a realização dos projetos interdisciplinares: alunos, professores, coordenação pedagógica e direção. A amostra constará da opinião de 120 alunos e quatro professores a serem entrevistados, além da coordenadora pedagógica e da diretora da escola. Os alunos foram escolhidos por participarem do projeto na primeira e segunda série e os professores participantes serão aqueles que aplicaram e corrigiram os projetos, durante o período de 2008 a 2013.

O projeto "O livro didático e o ensino de história: o que ler, como ler e para que ler" tem como objetivo geral: analisar os diferentes aspectos de edição e produção, referentes ao paratexto do livro didático "História Sociedade & Cidadania", de Alfredo Boulos Júnior; avaliar a relação entre essas modificações e o uso dessa obra por professores e alunos das séries finais do Ensino Fundamental, no que se refere às formas de apropriação e recepção desses leitores em sala de aula, bem como analisar de que forma são trabalhadas as questões referentes à teoria e metodologia da História por professores que atuam no Ensino Fundamental. O livro didático configura-se como um dos instrumentos pedagógicos mais utilizados pelos professores em sala de aula. Sabe-se que, a partir do contexto em que são produzidos, os livros didáticos sofrem interferências de diferentes ordens, sejam essas de cunho político, econômico, social ou cultural. Situado nos pressupostos da História Cultural, no que se refere à história do livro e da leitura, esse projeto pretende responder à seguinte questão: Como o livro didático tem sido utilizado no cotidiano escolar para que as questões referentes à teoria e metodologia da História se façam presentes já nas séries finais do Ensino Fundamental?

"O jogo como artefato pedagógico e a utilização de documentos no ensino de história" objetiva aproximar a cultura de jogar, documentos históricos e o ensino de história. No ambiente escolar ainda se percebe que os jogos são utilizados de forma muito tímida. A cultura do jogar não é muito bem-difundida entre os professores do Ensino Médio, devido à falta de experiência e do interesse em jogar. Essa falta de cultura do jogar é percebida na dificuldade de criar ou aplicar um jogo em sala de aula. Portanto, grande parte dos educadores se distancia de jogos investigativos, de estratégias, não adotando os mecanismos de jogo com regras específicas.

A presente pesquisa objetiva produzir um jogo de tabuleiro investigativo, com a utilização de documentos a respeito da ditadura civil-militar, da década de 70, no Brasil. O

jogo pretende criar um cenário atual onde um grupo de famílias de políticos desaparecidos se articula para encontrar pistas de seus parentes mortos. A questão norteadora será a de refletir sobre o processo de negação dos desaparecimentos políticos durante o regime. Para isso, os documentos escolhidos para dar sentido ao jogo, à trama, serão cópias de originais ligeiramente alteradas, para que se preservem as pessoas envolvidas. O professor será orientado a discutir aspectos relativos aos documentos do jogo e os seus respectivos originais com os educandos, ou seja, as fontes documentais que aproximam o jogador do contexto histórico. A construção do jogo será acompanhada pelo processo de validação feito por jovens em escolas no contraturno de suas atividades.

Ainda no campo das fontes documentais, a pesquisa "Retratos da violência contra a mulher através de fontes judiciais: analisando processos-crimes" pretende estudar a história das mulheres caxienses, vítimas de violência, a partir de fontes judiciais com enfoque no contexto social-econômico e cultural, com especial destaque para relações de trabalho e poder. Serão analisados 23 processos do Centro de Memória do Judiciário (CMJU), da Universidade de Caxias do Sul, da década de 30 do século XX. Nesses, 12 envolvem casos de defloramento, nove de estupro e três são registrados como de violência sexual. Nesse sentido, analisa o contexto histórico e as construções sociais na década de 30, procurando estabelecer especificidades, rupturas ou padrões de recorrências nos discursos e nas práticas do Poder Judiciário, relativos às disputas que envolvem homens e mulheres; analisando o contexto histórico de transformações nas relações sociais de gênero. Por fim, discute como essas fontes podem ser utilizadas no ensino de história, considerando-se a transversalidade do tema violência.

A análise de uma experiência concreta de ensino de história faz parte da pesquisa "Proejando com os saberes: aprendizado significativo com a utilização da pesquisa socioantropológica". Valendo-se de políticas de incentivo do governo para o Programa de Ensino de Jovens e Adultos (Proeja-FIC) e o Programa de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Certific), Arroio do Sal, município do Litoral gaúcho, observando suas demandas sociais dentro da área de educação de jovens e adultos, bem como o número de indivíduos que possuem saberes, mas não tinham a devida certificação, buscou-se alternativas através dos programas federais.

A presente pesquisa objetiva analisar a experiência desse município, no que se refere ao Proeja-FIC e ao Certific, e como esses programas foram lastreados por meio de pesquisas socioantropológicas (PSA). A partir dessas PSA, foram montadas as redes temáticas e os microprojetos que orientaram os estudos de área para os educandos. A proposta do trabalho é analisar todo esse contexto socioeducacional e como trabalhar o ensino de história, a partir das redes temáticas e dos microprojetos.

O penúltimo projeto tem como título "Ensino de história das religiões: cristianismo, islamismo e judaísmo nas histórias em quadrinhos". O ensino de história das religiões no Ensino Médio e Fundamental é quase inexistente. O que existe é um apanhado de pequenos quadros explicativos – que pouco ou nada explicam – sobre religiões do passado. Esses quadros e comentários encontrados nos livros didáticos vão na contramão dos temas transversais como a pluralidade cultural, pois não são utilizados para criar mecanismos de integração e aproximar os diferentes credos; ao contrário, apenas reforçam visões de dominação, preconceito em

relação a povos, cujo atraso cultural é consequência da religião e do afastamento do diferente. O objetivo central da pesquisa é propor o uso de histórias em quadrinhos como recurso para o ensino de história das religiões, através de metodologias que fomentem mecanismos de construção de narrativas históricas sobre o tema. A meta é produzir material paradidático de apoio e orientação de professores no ensino de história das religiões com a utilização de quadrinhos. O objetivo deste material é propor uma metodologia de ensino de história das religiões, fazendo uso dos quadrinhos, tanto como ferramenta de análise e interpretação como na produção de narrativas gráficas, objetivando a produção de conhecimento histórico, apoiado nos eixos temáticos e temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação básica.

Por fim, e não menos importante, há o projeto "O crescimento urbano na cidade de Caxias do Sul nos anos de 1974 a 1982". A cidade é palco de contradições. O estudo da estrutura urbana apresenta os interesses, as vontades políticas, econômicas, sociais; o emaranhado de disputas, que encontra sua forma material no espaço, por meio da infraestrutura e das edificações. Compreender a cidade, sua história, sua materialidade é um passo importante para entender continuidades de visões e práticas. A pesquisa objetiva analisar o crescimento urbano registrado em Caxias do Sul, no período de 1974 a 1982, com especial atenção para os loteamentos irregulares, mediante o uso de acervos pouco trabalhados pela historiografia local, mas que contribuem para o ensino da história na região. Pretende-se acessar o acervo existente no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami (AHMJSA), no qual há um bom inventário de materiais sobre o período, expedidos pela Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, desde leis, códigos, mapas, projetos e jornais. No mesmo local, é possível também ter acesso a entrevistas com ex-prefeitos e pessoas envolvidas com a administração pública, ou ex-líderes comunitários com bastante influência no período. Esse projeto se desdobra na proposta de elaborar uma cartilha para o Ensino Fundamental sobre a história da cidade com os resultados da pesquisa.

Considerações finais

O documento de área de História prevê, como referido anteriormente, a possibilidade de se trabalhar com patrimônio histórico; arquivística; serviços de pesquisa e documentação; museologia e museografia; artes; turismo; organização de informações históricas; consultorias e pareceres históricos; ensino e material didático. Nesse sentido, os trabalhos de conclusão podem desdobrar-se nessas grandes áreas. Nas propostas apresentadas anteriormente, algumas delas estão contempladas em: patrimônio histórico; organização de informações históricas; ensino e material didático. Este último, considerando a área de concentração do Programa, tem o maior acolhimento de propostas.

Algumas outras questões precisam ser retomadas de maneira mais sistematizada nessas propostas de Trabalho de Conclusão Final e que preocupam os pesquisadores do Programa. Em boa parte das propostas, o olhar se volta para o universo escolar, seja discutindo metodologias a serem trabalhadas em sala de aula, seja discutindo a inserção da escola na comunidade. A

escola, genericamente falando, não tem conseguido responder satisfatoriamente a algumas demandas impostas por lei, como, por exemplo, a implementação do ensino de música e questões relativas à educação patrimonial no ambiente escolar. Ainda no universo escolar, foram acolhidas no programa propostas que analisam experiências nesses ambientes como, por exemplo, relativos à educação de jovens e adultos na sua relação com o ensino de história. A escola também é analisada na perspectiva da construção de sujeitos com identidade histórica, seja em experiências desenvolvidas em sala de aula, seja na relação dos alunos e da comunidade com o ambiente escolar.

Outro aspecto a ser considerado refere-se à dimensão do olhar do pesquisador. A maioria dos trabalhos tem seu foco na história local, seja analisando acervos documentais para o ensino de história, seja focando os patrimônios material e imaterial.

Os conceitos mais recorrentes nas propostas são "identidade e alteridade, sujeito histórico e conhecimento significativo". Esses termos e/ou expressões indicam a preocupação de se aproximar a produção acadêmica com o conhecimento escolar. Também aponta para a necessidade de se produzir um conhecimento que de fato tenha sentido para os educandos.

É preciso também salientar as propostas de produção de material de diversas ordens, material para disciplinas específicas, como História da Arte, para alunos de graduação. Outra produção que merece destaque é de jogos como utilização de acervos documentais relativo aos desaparecidos políticos do regime civil-militar no Brasil. A utilização de quadrinhos em sala de aula deverá ser acompanhada de material paradidático, com sugestões de metodologias ao professor e de como utilizar essa técnica.

Em termos de metodologia, vários trabalhos vão se utilizar da história oral produzindo parte de suas fontes. Esse expediente de pesquisa demanda muitos critérios que precisam ser explicitados ao longo do trabalho. Também fazem parte desse debate todas as propostas que irão se valer de fontes documentais de diversas tipologias. Transparece nelas a preocupação dos mestrandos em qualificar a função do docente-pesquisador, que é uma das metas principais do Programa de Pós-Graduação em História da UCS.

Notas

1 Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/

2 Disponível em: <http://www.ipt.br/download.php?filename=444-Portaria_Normativa_n_17.pdf >. Acesso em: 26 ago. 2014.

3 Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Hist%C3%B3ria_doc_area_e_comiss%C3%A3o_21out.pdf. Acesso em: 2 set. 2014.

4 Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=4639:historia>. Acesso em: 2 set. 2014. ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarConceitoAreaAvaliacao&conceito=34567>. Acesso em: 26 ago. 2014.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamentode Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 dez. 2009. Seção 1, p. 20. Disponível em: <http://www.ipt.br/download.php?filename=444-Portaria_Normativa_n_17.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2014.

FICO, Carlos; POLITO, Ronald. **História do Brasil (1980 – 1989):** elementos para uma avaliação historiográfica. Ouro Preto: UFOP, 1998.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizado. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GUIMARÃES, Manuel Salgado. O presente do passado: as artes de Clio em tempos de memória. In: ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R. (Org.) **Cultura política e leituras do passado:** historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

POPKEWITZ, Thomas S. História do currículo, regulação social e poder. In: SILVA, Tomáz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Recebido em 29 de março de 2015
Revisado em 30 de agosto de 2015
Aceito em 02 de setembro de 2015.